

## Código Florestal

# Ambientalistas resistem às alterações

Del Rodrigues

Movimento nacional realizado ontem, em defesa do Código Florestal, convocado pela SOS Florestas - entidade criada para fazer articulação entre ONGs - reuniu alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, secundaristas e ambientalistas da cidade para uma passeata, da Esalq à praça José Bonifácio.

De acordo com Renato Morgado, presidente do Conselho Municipal em Defesa do Meio Ambiente (Comdema), o objetivo do ato é mobilizar as autoridades locais para que elas se posicionem em relação às mudanças propostas pelos ruralistas e defendidas no relatório do deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB).

Os ambientalistas são contra flexibilizações propostas em relação à preservação ambiental, possibilitando lavouras em áreas que deveriam ser de preservação permanente ou reserva legal. "Nossa intenção é que esse ato reflita



**Ambientalistas fizeram passeata defendendo o Código Florestal sem alterações**

no Congresso Nacional", disse Luiz Fernando, ambientalista ligado à Imaflora.

Para o professor Marcos Sorrentino, da Esalq, o movimento foi pensado para se tornar um canal de expressão de quem está descontente em relação ao Congresso Nacional, que pode votar as alterações no

código a qualquer momento.

"É preciso trazer essa discussão para a sociedade. Nosso interesse é que o país siga o caminho do equilíbrio, com uma produção agrícola sustentável", disse Sorrentino.

Para os defensores das mudanças no Código Florestal, está em jogo a continuidade

de do trabalho de milhares de pequenos e médios produtores, que podem se ver prejudicados caso suas propriedades agrícolas não sejam consideradas legais. Além disso, o agronegócio é o setor que tem garantido o superávit brasileiro, devido à sua capacidade produtiva de alto padrão.